

ACTIVIDADES NO ÂMBITO DO PROJECTO
“TRAJECTÓRIAS DE DISSEMINAÇÃO E CONTENÇÃO DA VIOLÊNCIA:
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BISSAU E PRAIA”
(PTDC/AFR/71908/2006)

1. SEMINÁRIO FINAL DO PROJECTO

TRAJECTÓRIAS DE VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DOS JOVENS

Local: CES/Lisboa (Picoas Plaza, Rua do Viriato, 13)

Data: 17 de Dezembro de 2009

Destinatários: Entrada livre

Resultados:

Contributos dos participantes para enriquecer o relatório final do projecto.
Identificação de recomendações e propostas de respostas preventivas.

Agenda:

09:30/10:00 | **Sessão de Abertura**

José Manuel Pureza (NEP/CES)

Tatiana Moura (NEP/CES)

10:00/11:30 | **Praia (Cabo Verde)**

Katia Cardoso (NEP/CES)

Violência colectiva juvenil em Cabo Verde: actores, condições e consequências

Lorenzo Bordonaro (CEAS/ISCTE)

Rumo a um Estado penal em Cabo Verde?

Orlando Borja (CNDHC)

Violência juvenil em Cabo Verde: que respostas?

Debate

11:30/11:30 | **Pausa**

11:30/12:30 | **Bissau (Guiné Bissau)**

Sílvia Roque (NEP/CES)

Jovens, marginalização e violência na Guiné-Bissau: da guerra à desconstrução da paz

Ulrich Schiefer (ISCTE)

Falhanço em cascata: como Sociedades Agrárias Africanas em colapso perdem o controlo sobre os seus cadetes

Debate

12:30/14:30 | **Pausa para almoço**

14:30/16:00 | Uma análise comparativa entre Bissau e Praia

Katia Cardoso, Sílvia Roque (NEP/CES)

Debate

16:00/16:30 | **Conclusões do seminário**

2. SESSÃO DE FORMAÇÃO

TRAJECTÓRIAS DA VIOLÊNCIA E AS RESPOSTAS DOS JOVENS

Local: INEP, Bissau

Data: 2 a 5 de Dezembro de 2009

Destinatários: Associações juvenis que tenham desenvolvido trabalho no âmbito da prevenção e combate a vários tipos de violência que queiram participar na investigação e melhorar a sua actuação e transformar as suas práticas.

Resultados:

Relatório do curso – para preparação de um Manual sobre Jovens e Violência.

Declaração de recomendações para apresentação no Seminário Jovens E Violência: Condições e Respostas (7 de Dezembro de 2009).

Equipa de formação

Sílvia Roque, Katia Cardoso, Marta Peça (NEP/CES)

Organizado em colaboração com CNJ, FNJP, JAMBA

A participação no Curso dá direito a um certificado

3. SEMINÁRIO JOVENS E VIOLÊNCIA: CONDIÇÕES E RESPOSTAS

Local: INEP, Bissau

Data: 7 de Dezembro de 2009

Destinatários: Entrada livre

Resultados:

Contributos dos participantes para enriquecer o relatório final do projecto.

Identificação de recomendações e propostas de respostas preventivas.

Agenda:

09:30/10:00 | **SESSÃO DE ABERTURA**

Mamadu Jao (INEP) * a confirmar

Sílvia Roque / Katia Cardoso (NEP/CES)

10:00/13:00 | **PAINEL 1: JOVENS: VÍTIMAS E AGENTES DE VIOLÊNCIA**

[Pausa 11:15-11:30]

O que leva (ou não) os jovens a optarem por trajetórias de violência?

Katia Cardoso (NEP/CES)

Sílvia Roque (NEP/CES)

Redy Wilson (Universidade de Santiago)

Raul Mendes Fernandes (INEP)

Mamadu Jao (INEP) * a confirmar

Debate com moderação de Alfredo Handem

13:00/14:30 | **Pausa para almoço**

14:30/17:00 **PAINEL 2 | ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E RESPOSTAS À VIOLÊNCIA**

Como prevenir e combater a violência de forma mais efectiva?

Apresentação de experiências das associações juvenis participantes no curso Trajectórias da violência: as respostas dos jovens (representante a definir)

Sílvia Roque e Katia Cardoso (NEP/CES)

Fode Mane (INEP)

Miguel de Barros (CEA-ISCTE/INEP)

Debate com moderação de Alfredo Handem

Conclusões do seminário

Apresentação aos temas das actividades

A violência urbana juvenil é muitas vezes vista como um fenómeno espontâneo resultante da pobreza ou apenas como a expressão da instrumentalização criminal e política. Ao contrário da guerra, é difícil identificar concretamente os actores e os objectivos da organização da violência juvenil e as condições de mobilização dos jovens. No entanto, em muitos contextos, a paz também passa por projectos políticos violentos baseados no controlo das sociedades e concretamente no controlo do potencial de violência dos jovens, sobretudo homens. Em contextos distintos como Bissau (Guiné Bissau) e Cidade da Praia (Cabo Verde) encontramos, em diferentes escalas, traços de uma paz baseada na desigualdade, na submissão e na não democratização das relações de poder e dos recursos, onde os jovens enfrentam a marginalização e exclusão social provocada pelo desemprego e falta de acesso à educação de qualidade e aos processos de decisão política.

Em lugar de acentuar os processos de securitização destes jovens pobres de países periféricos, é necessário analisar as formas de violência e controlo a que estão e de que são sujeitos e como estas determinam reacções violentas ou não de reivindicação de outros estatutos. Importa, por conseguinte, superar a perspectiva dominante que estigmatiza esses jovens considerando-os ameaças, potenciais candidatos à emigração, agitadores e criminosos, consumidores e vendedores de droga ou prostitutas e portadores de HIV/SIDA.

Se é verdade que algumas sociedades conseguem ainda evitar a formação de gangs através de processos sociais próprios e alheios ao Estado, outras estão mais influenciadas por consumos estandardizados e pela construção de modelos de masculinidades globalizados, propiciando, deste modo, o surgimento de formas embrionárias de organizações juvenis violentas, como tem vindo a acontecer na Cidade da Praia.

No entanto, não há sociedades estáticas. Fruto da urbanização, da individualização, das mudanças nas relações familiares e de proximidade, das migrações, muitas vezes frustradas, da proliferação da internet, do acesso à representação de modos de vida distintos através da música e televisão, os jovens africanos, tal como as sociedades, em geral, têm aspirações e comportamentos semelhantes aos jovens de todo o mundo. A par da adopção de estilos de vida, de comportamentos, desejos e hábitos de consumo globalizados e do confronto com assimetrias sociais cada vez mais fortes, factores como a disponibilidade de armas ligeiras e a existência de mercados ilegais de droga, podem funcionar como facilitadores de uma socialização violenta.

Objectivos do projecto

O principal objectivo do projecto de investigação “Trajectórias de disseminação e contenção da violência: um estudo comparativo entre Bissau e Praia”, no qual se inserem estas actividades, é produzir e sistematizar conhecimento e análise crítica sobre mecanismos de disseminação e contenção de violência(s) directa(s) (colectiva e individual) nas cidades de Bissau e Praia. Pretende-se avaliar como a multiplicidade de representações e construções identitárias intervêm ao nível da motivação ou da dissuasão para o recurso a mecanismos de violência directa. Neste sentido, os objectivos específicos são os seguintes:

- Identificar e analisar os tipos de violência directa, as suas estratégias e instrumentos, os seus agentes e vítimas e os seus impactos diferenciados (directos e indirectos).
- Identificar algumas das causas estruturais da violência directa, os impactos das políticas locais e internacionais contra a violência e as influências dos fluxos transnacionais de pessoas, armas, droga, produtos culturais, etc.
- Analisar comparativamente factores e mecanismos de controlo social conducentes à disseminação ou à contenção da violência.
- Desenvolver, em conjunto com organizações locais, recomendações de práticas e políticas de prevenção e resposta mais eficazes e inclusivas.

Instituição organizadora

O Núcleo de Estudos para a Paz do Centro de Estudos Sociais, da Universidade de Coimbra (NEP/CES) tem já um percurso sólido de investigação nas áreas da paz e dos conflitos, nomeadamente no que diz respeito a análise crítica dos modelos internacionais de reconstrução pós-guerra e da cooperação para o desenvolvimento.

NEP/CES tem vindo também a desenvolver investigação no domínio da violência armada, com um enfoque especial nas suas dimensões de género. Em 2005, o NEP/CES coordenou, em parceria com a ONG brasileira Viva Rio, o projecto “Mulheres e Meninas em contextos de violência armada: um estudo de caso sobre o Rio de Janeiro”, encontrando-se presentemente a desenvolver outros projectos de investigação como “Mulheres e violências armadas. Estratégias de guerra contra mulheres em contextos de não guerra” (Rio de Janeiro, São Salvador e Medellín) e “Violência e armas ligeiras: um retrato português”. Em 2008, criou o Observatório sobre Género e Violência Armada (OGiVA), um laboratório de estudos, análises e recomendações práticas para políticas e programas sobre feminilidades, masculinidades e (in) segurança em contextos de violência armada.

O Núcleo está inserido no Centro de Estudos Sociais, que tem vindo a desenvolver estudos interdisciplinares sobre as múltiplas dimensões dos processos de globalização e seus impactos, bem como sobre as tensões e actores principais da agenda Norte-Sul.

Para mais informações, por favor contacte:

Katia Cardoso: katia@ces.uc.pt / katiacard@gmail.com

Silvia Roque: silviar@ces.uc.pt / silvia.roque@gmail.com

FINANCIAMENTO

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

INITIATIVE FOR PEACEBUILDING

EARLY WARNING

